

WWW.ALTONA.COM.BR

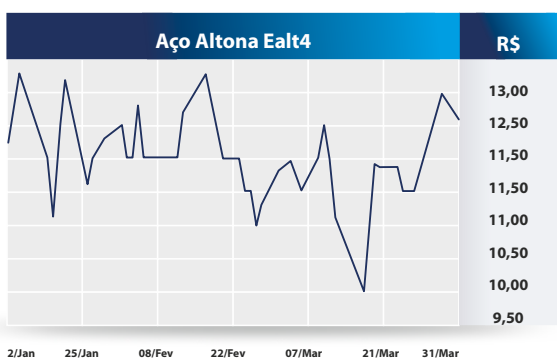
DADOS
ECONÔMICOS E IT2016
FINANCEIROS

2016
O ANO DA FLEXIBILIDADE



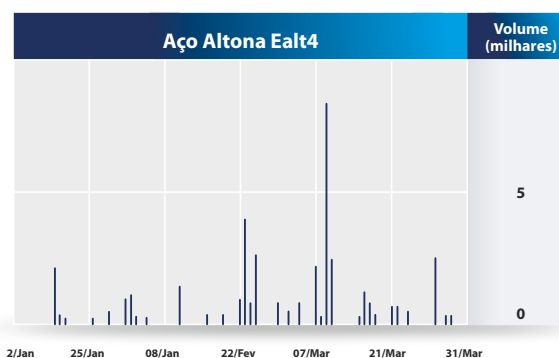
Blumenau, 28 de abril de 2016. A Electro Aço Altona S/A (BM&FBovespa – EALT3 e EALT4) Controlada pela Companhia Werner S/A Agricultura e Comércio, atua no segmento de fundição de aço para várias atividades industriais, sendo as principais: infraestrutura; energia e mineração, apresenta seu relatório de desempenho e anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2016 (1T2016), encerrado em 31 de março de 2016. As informações financeiras e operacionais da Companhia são consolidadas de acordo com as Normas Brasileiras da Contabilidade e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's). Os valores monetários estão expressos em Reais.

Histórico das Cotações 1T2016



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

Movimentações do 1T2016



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

Destaques do Trimestre:

A forte contração da economia brasileira segue pressionando o setor industrial do país. Após a forte reestruturação conduzida na Altona no primeiro semestre de 2015, os benefícios, que começaram no segundo semestre de 2015, seguem sendo sentidos até hoje. O controle de custos efetuado permitiu preservação do caixa e retomada de margens operacionais a patamar saudável. Com isso, o Ebitda passou de R\$ 1,6 milhão no 1T15 para R\$ 5,5 milhões no 1T16.

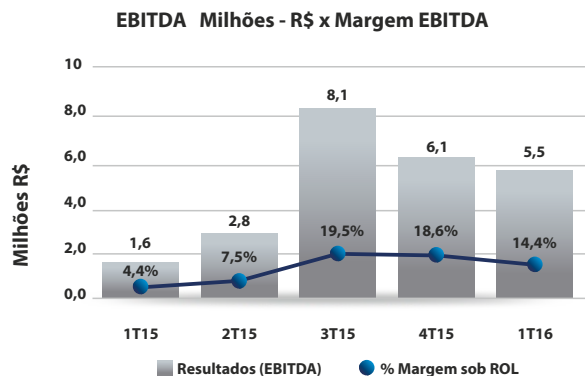
A geração de caixa permitiu que o endividamento fosse reduzido de forma sensível. No 1T15, por conta da reestruturação, o endividamento líquido havia subido para R\$ 46 milhões, mas no 1T16 caiu para R\$ 34 milhões. Em 12 meses o Ebitda totaliza R\$ 22,4 milhões, levando a uma relação dívida líquida/Ebitda de 1,5x. Houve pressão no resultado deste trimestre na linha de despesa financeira, por conta do elevado patamar de Selic, que encareceu muito o custo de captação do capital de giro. Com a estabilização da taxa de juros e redução do endividamento já verificado é esperado que a despesa financeira fique controlada para os próximos trimestres.

Analisando os segmentos operacionais, observamos que as peças repetitivas apresentaram forte retomada, passando de R\$ 13,4 milhões no 1T15 para R\$ 24,8 milhões no 1T16, crescimento que veio basicamente de pedidos vindos dos EUA. Por outro lado, as peças sob encomenda acabaram apresentando contração, saindo de receita líquida de R\$ 22,6 milhões para R\$ 13,1 milhões.

A instabilidade política e econômica brasileira, somada à grande volatilidade do câmbio, impede o fortalecimento mais consistente da carteira de pedidos para o ano. Entretanto, dado que foram utilizadas premissas conservadoras no orçamento de 2016, acreditamos que conseguiremos atingir nossas metas.

EBITDA

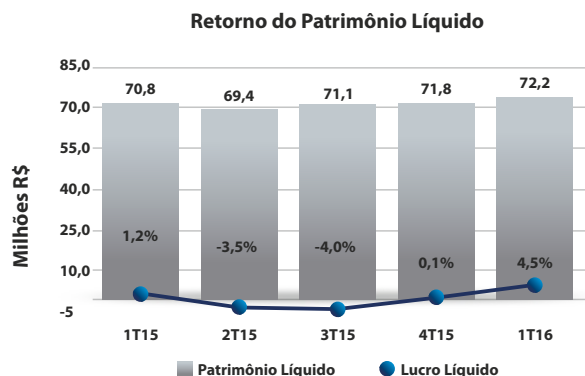
R\$ 5,5 milhões para o 1T2016, com margem de 14,4% sob a Receita Operacional Líquida (ROL), com um acréscimo de 10,0 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2015.



Retorno do Patrimônio Líquido - ROE

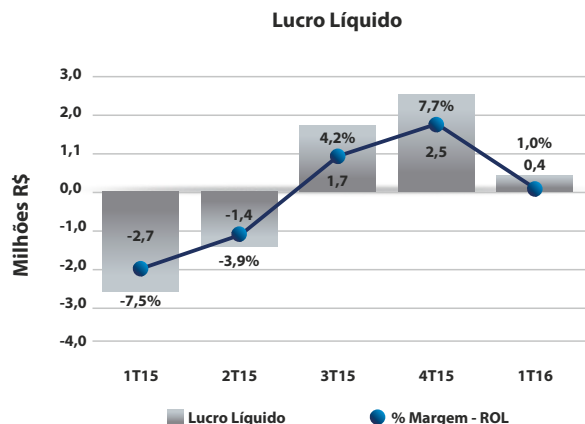
4,5% para o 1T2016, com um acréscimo de 3,2 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2015.

(ROE= Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior)



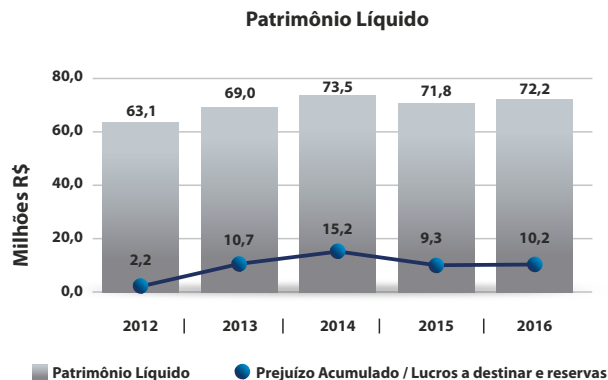
LUCRO LÍQUIDO

R\$ 0,4 milhão para o 1T2016, com margem de 1,0% sob a ROL, com um acréscimo de 8,5 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2015.



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 72,2 milhões acumulados, ao final do 1T2016. As reservas de lucros totalizam R\$ 10,2 milhões.



Avaliação da Administração Executiva sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais

A influência das políticas macroeconômicas exercem forte impacto nas condições financeiras e patrimoniais das organizações, não sendo diferente na Altona. Entretanto, ações visando reestruturar e garantir a continuidade dos negócios e principalmente cumprir com as obrigações de médio e longo prazo continuam sendo realizadas pela Administração da Companhia.

O atual capital de giro da Companhia é representado por seus recursos de caixa gerados a partir da produção, venda de produtos, e também, de empréstimos de terceiros, sendo suficientes para atender o financiamento de suas atividades, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

1.1 - Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos tomados destinam-se a:

- (i) pagamento pelo custo dos produtos e gastos gerais;
- (ii) atendimento ao cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- (iii) impostos incidentes sobre a receita bruta tais como ICMS, PIS/COFINS, INSS sobre receita e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

O EBITDA do primeiro trimestre de 2016 foi de R\$ 5,5 milhões (R\$ 1,6 milhão em 2015), as despesas financeiras de R\$ 2,9 milhões, (R\$ 3,9 milhões em 2015). Dessa forma, nosso EBITDA apresentou índice de cobertura operacional de 1,9 vezes em relação às despesas financeiras do período (0,4 vezes em 2015).

O Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2016 foi de R\$ 0,4 milhão (prejuízo de R\$ 2,7 milhões em 2015). O retorno do Patrimônio Líquido corresponde a 4,5% (1,2% em 2015) (Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior).

A geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante para os próximos 12 meses. Para eventual desequilíbrio das disponibilidades com os montantes vincendos no curto prazo, contamos com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

Os investimentos deliberados no orçamento de 2016 são comparados aos últimos anos. Uma das premissas para priorizar o caixa é amortizar os compromissos assumidos e investir no máximo 2,5% do ROL.

As aquisições ficaram restritas à manutenção e ao bom funcionamento das máquinas, equipamentos, e/ou dispêndios em melhorias de linhas para aumento da produtividade.

Evolução dos Investimentos

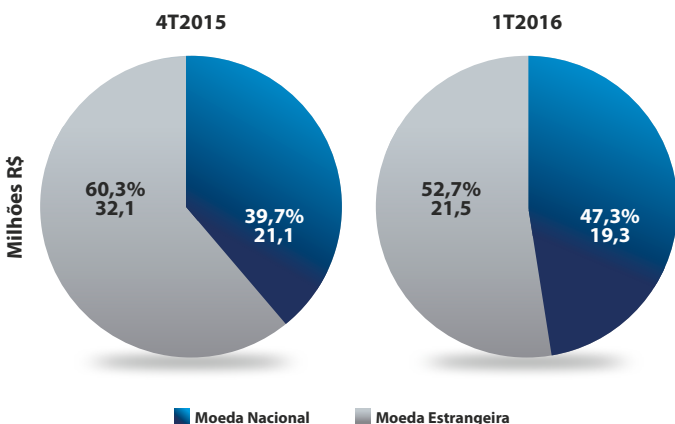
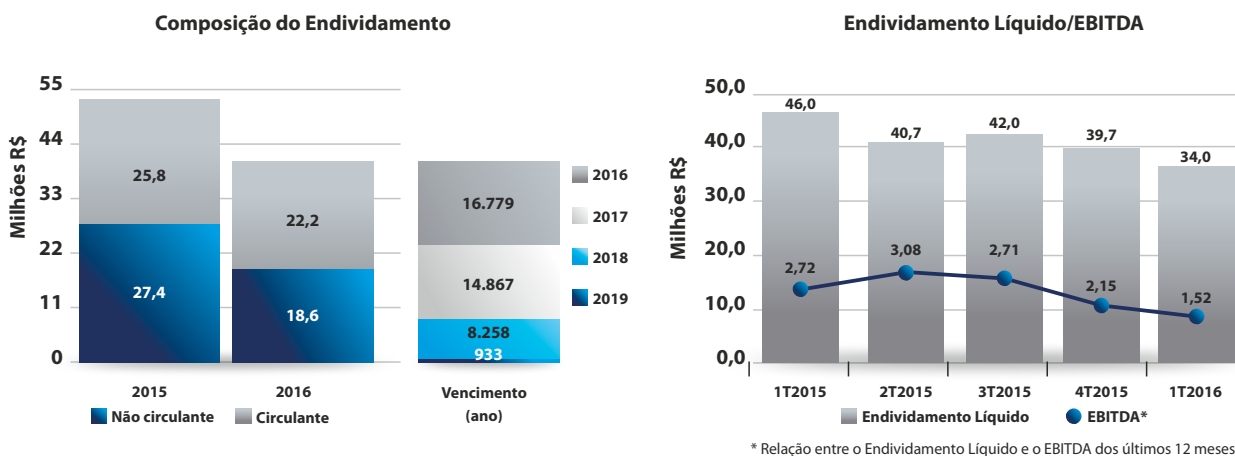


Para este primeiro trimestre de 2016 os investimentos totalizaram R\$ 0,6 milhão, para o mesmo período de 2015 o montante foi de R\$ 0,5 milhão. Nos últimos cinco anos o montante acumulado direcionado a investimento foi de R\$ 48,9 milhões.

Os investimentos no contínuo melhoramento do terreno no município de Barra Velha - SC continuarão menores em 2016.

1.2 - Empréstimos e financiamentos com instituições financeiras e níveis de endividamento:

No encerramento do primeiro trimestre de 2016, as obrigações com instituições financeiras somavam R\$ 40,8 milhões, (R\$ 52,2 milhões em dezembro de 2015) sendo R\$ 22,2 milhões (R\$ 25,8 milhões em 2015) no passivo circulante e R\$ 18,6 milhões (R\$ 27,4 milhões em 2015) no passivo não circulante. Para o ano de 2016 os valores acumulados em Empréstimos/Financiamentos apresentam um decréscimo de 23,3% comparado com saldo no final do ano de 2015. O endividamento líquido reduziu 14,4% comparado a 2015.



Destacamos que através das amortizações efetuadas em 2016, os saldos dos financiamentos em Moeda Estrangeira reduziram 26,5%, o restante foi motivado pela pequena valorização da moeda nacional neste trimestre, se comparada ao fim do ano passado.

Como garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o trimestre encerrado em 31 de março de 2016, ofereceu:

- Alienação de máquinas e equipamentos

- A Companhia mantém com a Companhia Werner S/A e Bellevue Participações Ltda. prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 60,0 milhões. Em 31 de março de 2016, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 56 milhões. Durante o primeiro trimestre de 2016, a Companhia pagou às avalistas/fiadoras, a título de remuneração, a importância de R\$ 76, registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

2 - Variações em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais (exceto Lucro por Ação)

	1T2016	AV	1T2015	AV	AH
Receita Operacional Líquida.....	37.863	100%	36.043	100%	5,0%
Custo dos Produtos Vendidos.....	(27.659)	73,1%	(26.745)	74,2%	3,4%
Lucro Bruto.....	10.204	26,9%	9.298	25,8%	9,7%
Receitas Operacionais					
Outras Receitas Operacionais.....	87	0,2%	1.434	4,0%	-93,9%
Despesas Operacionais					
Despesas com Vendas.....	(3.186)	8,4%	(2.727)	7,6%	16,8%
Despesas Gerais e Administrativas.....	(3.877)	10,2%	(4.127)	11,5%	-6,1%
Outras Despesas Operacionais.....	(173)	0,5%	(4.854)	13,5%	-96,4%
Despesas operacionais líquidas.....	(7.149)	18,9%	(10.274)	28,5%	-30,4%
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras.	3.055	8,0%	(976)	2,7%	413 %
Despesas Financeiras.....	(2.853)	7,5%	(3.864)	10,7%	-26,2%
Receitas Financeiras.....	524	1,4%	785	2,2%	-33,2%
Resultado Financeiro.....	(2.329)	6,1%	(3.079)	8,5%	-24,4%
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro.....	726	1,9%	(4.055)	11,3%	118%
Provisões IRPJ e CSLL.....	(331)	0,9%	1.365	3,8%	124 %
Resultado Líquido das Operações Continuadas.....	395	1,0%	(2.690)	7,5%	115%
Lucro (Prejuízo) por Ação – Em Reais (R\$).....	0,18		(1,20)		
Dados Econômicos Financeiros					
EBIT.....	3.055	8,0%	(976)	2,7%	413 %
EBITDA.....	5.457	14,4%	1.587	4,4%	244%
Depreciação.....	2.402		2.563		

2.1 - Análise das principais contas do resultado – 1T2016 x 1T2015

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida foi de R\$ 37,8 milhões para o 1º trimestre de 2016, comparada aos R\$ 36,0 milhões para o mesmo trimestre de 2015 impactando em um acréscimo de 5,0% ou R\$ 1,8 milhão entre os trimestres.

Para o trimestre encerrado em 31 de março de 2016, 54% (53% em 2015) da receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno. Os itens com demanda sob encomenda tiveram participação de 34% (63% em 2015) da Receita líquida.

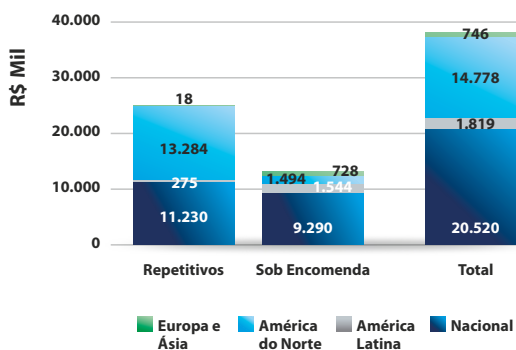
Demonstração da Evolução da Receita Trimestral – R\$ milhares

1T2016	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Demandas				
Repetitivas.....	14.098	14.199	28.297	64%
Sob Encomenda.....	11.662	3.938	15.600	36%
Receita Bruta.....	25.760	18.137	43.897	100%
Deduções Receita.....	(5.240)	(794)	(6.034)	
Impostos.....	(4.359)	-	(4.359)	
Devoluções e Abatimentos.....	(592)	(591)	(1.183)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(289)	(203)	(492)	
Receita Operacional Líquida.....	20.520	17.343	37.863	
Participação sob ROL.....	54%	46%	100%	

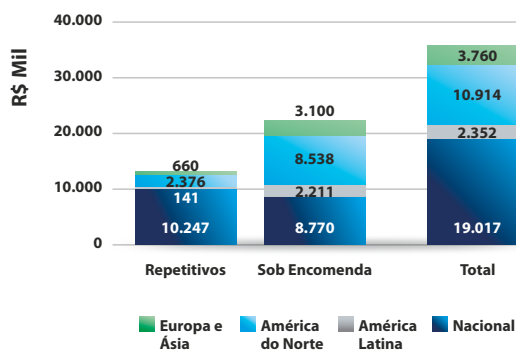
1T2015	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Demandas				
Repetitivas.....	12.392	3.373	15.765	38%
Sob Encomenda.....	11.896	14.248	26.144	62%
Receita Bruta.....	24.288	17.621	41.909	100%
Deduções Receita.....	(5.271)	(595)	(5.866)	
Impostos.....	(4.056)	-	(4.056)	
Devoluções e Abatimentos.....	(1.008)	(444)	(1.452)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(207)	(151)	(358)	
Receita Operacional Líquida.....	19.017	17.026	36.043	
Participação sob ROL.....	53%	47%	100%	

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida – R\$ milhares:

Fundidos de Aço – 1T2016



Fundidos de Aço – 1T2015



Outras Receitas (Despesas) Operacionais em R\$ milhares

	1T2015	1T2015
Outras receitas		
Despesas Recuperadas.....	3	11
Outras Receitas.....	84	1.423
	87	1.434
Outras despesas		
Contrato de Aval e Fiança.....	(76)	-
Outros itens Extraordinários.....	(97)	(134)
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.....	-	(4.720)
	(173)	(4.854)
Efeito Líquido	(86)	(3.420)

Créditos fiscais programa Reintegra: referente ao Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que trata do ressarcimento parcial ou integral do resíduo tributário na cadeia de produção. O incentivo obtido pela Companhia está registrado como outras receitas, no montante de R\$ 18 – 0,1% sobre o montante produzido e exportado (R\$ 301 em 2015, pelo percentual ser maior (de 1 a 3%)).

No 1º Trimestre de 2015 também houve créditos referente ao êxito no processo contra o INSS sobre auxílio doença/atestados médicos (nota 11.a) no montante de R\$ 788.

O reconhecimento no Custos dos Produtos Vendidos, despesas com Vendas e Administrativas referente a reestruturação para adequação ocupacional de 2015 foram transferidos para o grupo de outras despesas operacionais, por se tratar de um evento extraordinário.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos totalizou o montante de R\$ 27,6 milhões para o 1T2016 (R\$ 26,7 milhões em 2015), apresentando um aumento de 3,4% ou R\$ 0,9 milhão, sobre o 1T2015. As readequações operacionais efetuadas em 2015 demonstram seus efeitos positivos, objetivando a manutenção do caixa da Companhia.

Com relação ao percentual da receita operacional líquida, o custo dos produtos vendidos deste 1T2016, foi de 73,1% (74,2% em 2015), representando um decréscimo de 1,1% entre os trimestres e estão assim distribuído:

	1T2016		1T2015	
Insumos Diretos.....	(8.603)	31,1%	(8.883)	33,2%
Materiais Indiretos.....	(1.363)	4,9%	(1.245)	4,7%
Custos com Pessoal.....	(10.804)	39,1%	(13.613)	50,9%
Serviços de Terceiros.....	(1.561)	5,6%	(1.694)	6,3%
Outras Despesas.....	(5.328)	19,3%	(5.528)	20,7%
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.....	-	-	4.218	-15,8%
Total das despesas.....	(27.659)	100%	(26.745)	100%
Participação na ROL.....	73,1%		74,2%	

Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram o montante de R\$ 3,2 milhões para o 1T2016 (R\$ 2,7 milhões em 2015), representando um aumento de 16,8%, ou R\$ 0,5 milhão, impactada pelos fretes e despesas aduaneiras que aumentaram devido à desvalorização do real frente ao dólar e devido à pressão dos clientes para que estas despesas fossem a cargo da companhia. Com relação ao percentual da receita líquida, as despesas com vendas no 1T2016 foram de 8,4% (7,6% em 2015) e estão assim distribuídas:

	1T2016		1T2015	
Comissões.....	(1.423)	44,6%	(1.715)	62,9%
Fretes.....	(716)	22,5%	(351)	12,9%
Materiais.....	(8)	0,3%	(10)	0,4%
Mão de Obra.....	(458)	14,4%	(584)	21,4%
Serviços de Terceiros.....	(108)	3,4%	(94)	3,4%
Outras Despesas.....	(473)	14,8%	(279)	10,2%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional.....	-	-	306	-11,2%
Total das despesas.....	(3.186)	100%	(2.727)	100%
Participação na ROL.....		8,4%		7,6%

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 3,9 milhões para o 1T2016 (R\$ 4,1 milhões em 2015), significando assim uma redução de 6,1%, ou R\$ 0,2 milhão. As readequações operacionais efetuadas demonstram seus efeitos positivos, objetivando a manutenção do caixa da companhia. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas representaram 10,2% no resultado (11,5% em 2015), e estão assim distribuídas:

	1T2016		1T2015	
Materiais.....	(74)	1,9%	(92)	2,2%
Mão de Obra.....	(1.218)	31,4%	(1.413)	34,2%
Locação de Equipamentos.....	(24)	0,6%	(48)	1,2%
Honorários.....	(1.015)	26,2%	(1.284)	31,1%
Serviços de Terceiros.....	(660)	17,0%	(765)	18,5%
Outras Despesas.....	(886)	22,9%	(721)	17,5%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional.....	-	-	196	-4,7%
Total das despesas.....	(3.877)	100%	(4.127)	100%
Participação na ROL.....		10,2%		11,5%

Receitas financeiras

	1T2016	1T2015
Rendimentos de aplicações financeiras.....	259	389
Ajustes a valor presente - AVP.....	265	268
Varição cambial ativa.....	-	-
Outras receitas.....	-	128
	524	785

Despesas financeiras

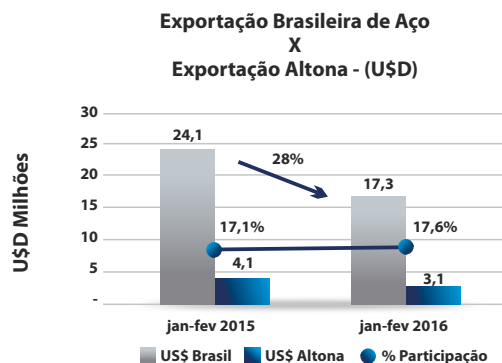
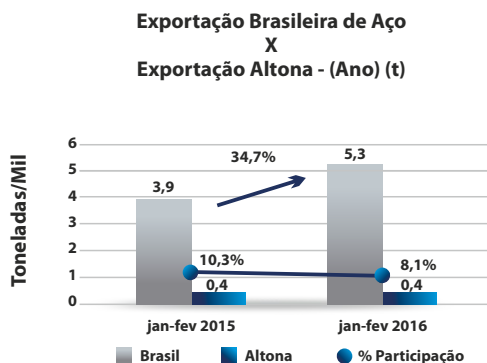
	1T2016	1T2015
Encargos.....	(1.105)	(1.108)
Juros incorridos - REFIS.....	(925)	(691)
Varição cambial passiva.....	(823)	(2.065)
	(2.853)	(3.864)
Efeito Líquido.....	(2.329)	(3.079)

2.2 - Dos resultados das nossas operações, em especial:**i) Operacional, produção e mercado**

Acompanhamos a produção brasileira de aço fundido que, conforme dados da Associação Brasileira de Fundição (ABIFA), nestes dois primeiros meses de 2016 (janeiro e fevereiro) apresentou um decréscimo de 11,5 mil toneladas, correspondente a 29,7%, em relação a 2015.

Com relação ao desempenho das exportações, o Brasil apresentou uma redução em dólares na ordem de 28,0%, ou US\$ 6,7 milhões no mesmo período de 2016, comparando com 2015. Em contrapartida, houve um aumento de 34,7% ou 1,4 mil toneladas de aço, quando analisada a exportação em peso.

A Companhia apresenta uma participação em toneladas nas exportações brasileiras nestes dois primeiros meses de 2016, de 8,1% (10,3% em 2015) e em dólares de 17,6% (17,1% em 2015).



ii) Componentes importantes da receita

A receita bruta provém da venda de produtos classificados como: a) demandas repetitivas, à montadoras; b) demandas sob encomenda, fornecidos de acordo com as especificações e modelos ou desenhos dos clientes. São comercializados tanto no mercado interno como externo, para os mais variados segmentos de mercado.

O quadro abaixo demonstra nosso desempenho, em peso e valor:

	Mercado Interno			Mercado Externo			Total
	% Peso	R\$ mil	%	% Peso	R\$ mil	%	R\$ mil
1T2016	68,9	25.760	58,7	31,1	18.137	41,3	43.897
1T2015	67,7	24.288	58,0	32,3	17.621	42,0	41.909
% ano anterior	1,8	6,1		-3,7	2,9		4,7
%trim. anterior	1,6	28,3		-3,4	1,5		15,6

Comparativo em relação ao mesmo período do ano anterior – 1T2015

No mercado interno, o faturamento da companhia no 1T2016, comparado com o mesmo período de 2015, teve um aumento de 6,1 % nos valores monetários e aumento de 1,8% nas quantidades.

No mercado externo, comparando-se o 1T2016 ao mesmo período do ano anterior, os valores tiveram um aumento de 2,9%, e redução nas quantidades em 3,7%.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2016 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar que houve um aumento dos valores monetários de 4,7%, e de 10,2% nas quantidades produzidas.

A participação nos mercados no 1T2016 em relação ao mesmo período do ano anterior mostra um aumento na participação no mercado interno de 58,0% para 58,7 % em valores, e aumento de 67,7% para 68,9% nas quantidades.

Comparativo em relação ao 4T2015

No mercado interno, o faturamento da companhia no 1T2016, em valores monetários comparado com o 4T2015, demonstra um aumento de 28,3% nos valores e aumento de 1,6% nas quantidades.

No mercado externo, em relação ao 4T2015 observa-se um aumento nos valores em 1,5% e redução de 3,4% nas quantidades.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2016 com o 4T2015, podemos observar houve um aumento nos valores monetários de 15,6%, e aumento nas quantidades em 23,9%.

iii) Fatores que poderão afetar o resultado operacional

No cenário nacional a queda no PIB, e o fraco desempenho da atividade industrial, mantiveram-se no primeiro trimestre de 2016. No cenário internacional o real no mês de março de 2016 se valorizou frente ao dólar em relação ao quarto trimestre de 2015, o que impacta na competitividade da empresa no mercado externo.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram nossos resultados

O IGP-M fechou março com alta de 0,51% (ante 1,29%, em fevereiro), no primeiro trimestre de 2016 o índice teve variação 2,97% (ante 2,02% no primeiro trimestre de 2015), nos últimos 12 meses (abril-15 a março-16) o índice esta acumulado em 11,57%. *(fonte: conjuntura econômica)*.

O Índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) que é o índice oficial do governo para acompanhamento da inflação encerrou março em alta de 0,43%, (ante 0,90% em fevereiro). No primeiro trimestre de 2016 o índice teve variação 2,62% (ante 3,83% do primeiro trimestre de 2015). A inflação acumulada em 12 meses (abril-15 a março-16) esta em 9,39%, bem acima do teto da meta que é de 4,5% com +/- 2 p.p. de variação.

O comitê de política monetária (Copom) do banco central, que se reúne para decidir sobre o nível da taxa Selic, diante do cenário macroeconomico decidiu em março manter a taxa em 14,25% a.a. Em outubro de 2012 a taxa atingiu a minima histórica de 7,25% a.a. mantendo-se até março de 2013. *(fonte: IBGE e Banco Central)*.

Neste primeiro trimestre de 2016 a cotação da moeda norte americana encerrou março cotada em R\$ 3,56, baixa de 8,72% em relação à cotação do fim do trimestre anterior (R\$ 3,90 em 31/12/15). Avaliando a variação do final do primeiro de 2015 (R\$ 3,21 em 31/03/15) com o primeiro trimestre de 2016, o dólar teve uma valorização frente ao real de 10,90%. *(fonte: Banco Central)*.

A Companhia é afetada por estes fatores externos, dos quais não possui domínio nem capacidade de prever intensidade. Para amenizar estes fatores externos que possam ser prejudiciais à empresa, medidas como repasse de preços e/ou redução de custos são utilizadas. A desvalorização do real é um fator que favorece a competitividade das exportações e também causa pressão inflacionária. A fim de se proteger destes fatores externos e na busca constante pelo aumento da competitividade e qualidade a Companhia trabalha constantemente na busca pela excelência operacional. Temos como objetivos estratégicos e metas o aumento da produtividade, redução do prazo de entregas, redução de custos e retrabalhos. Investimentos em novos processos/tecnologias, gestão eficaz de compras, investimentos em qualificação de pessoas, em segurança e meio ambiente, são prioridades na companhia.

4 - Dos controles internos adotados para assegurar a adequada elaboração das demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia entendem que, seguir os princípios da governança corporativa e o uso de controles internos, auxiliam na elaboração e execução do Planejamento Estratégico. O direcionamento dos controles internos contábeis, e as técnicas de gestão de controles de processos, possibilitam a Administração, mapear riscos e usufruir de oportunidades.

Numa visão abrangente, a Administração avalia que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos, adotando metodologias *Lean-Six Sigma*, usufruindo dessas ferramentas de gestão como suporte nos controles de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada à Gerência Administrativa, a qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenham padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e controle gerencial.

A Administração

2016
O ANO DA FLEXIBILIDADE



WWW.ALTONA.COM.BR

Rua Eng° Paul Werner, 925 | CEP 89030-900 | Blumenau/SC | Brasil

Tel.: +55 47 3321.7788 | Fax: +55 47 3321.7799